

# OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO COADJUVANTES DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Text genres as a supporting role in the educational action

<sup>1</sup> Franciele Soares de Mello; <sup>2</sup> Alexandre Leidens; <sup>3</sup> Jonny Alex Guimarães;  
<sup>4</sup> Ana Maria Dal Zott Mokva

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: francielesoaresdemello@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: xandyleidens@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: jonnygrs@live.com

<sup>4</sup> Professora Titular e orientadora do subprojeto de Letras-Português do PIBID, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: anamokva@uri.com.br

Data do recebimento: 30/07/2015 - Data do aceite: 09/10/2015

**RESUMO:** A linguagem, prática historicamente constituída e dinâmica, permite aos usuários a interação nos mais diferentes contextos sociais, históricos e culturais, além de definir propósitos para a vida estudantil e profissional. Sob tal perspectiva, os alunos devem ser instigados a construir significados e produzir sentidos em todas as ações que se voltam à leitura, alicerçadas nos gêneros textuais, tendo em vista que é por meio destes que as pessoas estabelecem relações comunicativas, internalizam expressões, concretizam trocas linguísticas, elaboram pensamentos autônomos e críticos, exercitam, enfim, a competência comunicativa. O objetivo principal de se trabalhar com os diferentes gêneros é o de desenvolver a capacidade crítico-analítica a partir da ativação das habilidades de ler, compreender e interpretar os mais variados gêneros textuais pertencentes aos diferentes domínios discursivos. Uma vez que as práticas de leitura e escrita devem ser embasadas nos gêneros textuais, no processo de ensino e aprendizagem, leitores críticos, que compreendem o que leem e transformem o conhecimento em habilidades e ações no meio em que estão inseridos, é possível de se formar e transformar. É importante frisar que é na escola que o aluno tem, por muitos anos, sua maior fonte de interação social com outros indivíduos que não sua família, portanto, um trabalho vinculado à diversidade socio-histórica e cultural presente nos variados gêneros textuais pode contemplar a linguagem como prática em diferentes contextos, levando o

aluno, assim, a assumir o ato de ler e escrever como uma real interação com o aprendizado de Língua Portuguesa, tanto na modalidade oral quanto na escrita. Resultado de estudos e práticas pedagógicas desenvolvidas por acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - Letras, este artigo põe em evidência o valor de um planejamento alicerçado no aporte teórico dos gêneros e domínios discursivos e o quanto isso pode mudar a realidade escolar e a formação intelectual dos alunos.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Interação. Linguagem. Capacidade crítico-analítica.

**ABSTRACT:** Language, which is a historically constituted and dynamic practice, allows users to interact in many different social, historical and cultural contexts, and defines the purposes for school and professional life. Under this perspective, students should be encouraged to construct meaning and make sense of all the actions related to reading, grounded in textual genres, taking in consideration that it is through these that people establish communicative relationships, internalize expressions, materialize linguistic exchanges, develop independent and critical thoughts, and finally exercise the communicative competence. The main objective of working with the different genres is to develop critical and analytical capacity from the activation of the ability of reading, understanding and interpreting the most varied genres belonging to different discursive fields. Once the reading and writing practices should be based on the genres in the teaching and learning process, critical readers, who understand what they read and transform knowledge into skills and actions in the environment where they live, it is possible to form and transform. It is important to highlight that it is at school that the student has, for many years, his greatest source of social interaction with other individuals besides his family, so a work linked to the socio-historical and cultural diversity presents in various genres can contemplate the language as practice in different contexts, leading the student to take the act of reading and writing as a real interaction with the learning of the Portuguese language, both oral and written mode. This is a result of pedagogical studies and practices developed by university students and scholarships of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships - PIBID – Languages. This article highlights the value of a plan based on a theoretical approach of genres and discursive areas and how much it can change the school reality and the students' intellectual formation.

**Keywords:** Text genres. Interaction. Language. Critical and analytical skills.

## Introdução

Ao conceber a linguagem como prática historicamente constituída e dinâmica, por meio da qual, sujeitos se constituem e

interagem nos mais diferentes contextos sociais, históricos e culturais, estabelecer a inter-relação teoria e prática, em sala de aula, define propósitos para a vida estudantil e profissional. Sob tal pressuposto, os processos

pedagógicos desenvolvidos com alunos devem, necessariamente, colocar em evidência atividades de leitura, análise, posição crítica e funcionamento linguístico.

Os alunos devem, nessa perspectiva, ser incentivados e, mais ainda, instigados a construir significados e produzir sentidos em todas as ações que se voltam ao ato de ler. Se a leitura se efetiva somente pela prática da compreensão textual, pois, fora disso, há a restrição do ato de decodificar apenas, é por meio da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente que as pessoas estabelecem relações comunicativas, internalizam expressões, concretizam trocas linguísticas, elaboram pensamentos autônomos e críticos, exercitam, enfim, as habilidades linguísticas e, por extensão, a competência comunicativa. Entenda-se, aqui, a leitura como um processo cognitivo, o qual dá conta dos conhecimentos do leitor, permitindo a este uma ação interativa, bem como dos conhecimentos do autor, o qual expõe, pelas palavras, sua criatividade, abrindo possibilidade para a interação entre seus conhecimentos e os dos possíveis leitores, bem como, os gêneros textuais com concepção equivalente a gêneros do discurso.

Hoje, mesmo com toda a invasão de equipamentos eletrônicos e com a necessidade de se cultivar uma linguagem cada vez mais abreviada, devido ao acúmulo de tarefas e imediatismo que tem tomado conta das diferentes camadas sociais, ainda se mantém o objetivo de se trabalhar com os diferentes textos, independentemente do grau de escolaridade, da faixa etária, da região geográfica ou da classe social em sala de aula.

Desenvolver, pois, a capacidade crítico-analítica a partir da prática sistemática de leitura, escritura e reescrita de vários gêneros permite ao professor orientar a prática da competência discursiva e das habilidades linguísticas para que o aluno consiga aprimorar o ato de ler e produzir textos com autonomia

e segurança. Ler e compreender textos dos mais variados gêneros, explorando aspectos semânticos e pragmáticos, bem como abrir espaço para a concretude da compreensão e da interpretação, só efetivam a capacidade leitora e asseguram a autoria no ato de escrever, adaptar, transformar, recriar, reinventar.

Uma vez que as práticas de leitura e escrita têm como suporte os gêneros textuais, no processo de ensino e, especialmente, no de aprendizagem, formar leitores críticos, que compreendem o que leem e transformem o conhecimento em habilidades e ações no meio em que estão inseridos ou em diferentes circunstâncias comunicativas, das quais podem fazer parte, é tarefa do professor, independente da faixa etária ou do nível escolar.

Um trabalho bem planejado, com seleção de bons textos e, principalmente, de vários gêneros e de domínios discursivos distintos, pode, e muito, contribuir com o fazer pedagógico produtivo, resultando em ações discursivas que contemplam a linguagem como prática socio-histórico-cultural constituída em diferentes grupos sociais. A exploração do ato de ler e de escrever pode mobilizar, dessa forma, a interação do aluno com o aprendizado da Língua Portuguesa, identificando sua funcionalidade e seu valor para além do espaço escolar e de avaliações em finais de bimestres, trimestres ou semestres.

Ao colocar em evidência os gêneros textuais, a importância destes no contexto escolar e o quanto o professor pode e deve investir em novas alternativas pedagógicas para um fazer docente que contemple diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares, este artigo, com base em leituras, planejamentos e desenvolvimento de práticas pedagógicas no PIBID – Letras, reúne conceitos e concepções de autores da área de Linguística, Letras e Artes para que, a partir de tais considerações, o leitor possa analisar e refletir sobre a eficácia de um trabalho embasado na diversidade

dos gêneros textuais que circulam nos mais diferentes contextos sociais.

## Os Gêneros Textuais: Conceito e Importância no Processo de Aprendizagem

A prática da produção textual em muitas instituições de ensino, públicas ou privadas, ainda hoje, segue a trilogia narração, descrição e dissertação. Narrar para saber contar fatos e acontecimentos, descrever para, de forma objetiva ou subjetiva, apontar seres no mundo e dissertar para defender uma ideia, vinculando sua apresentação à conclusão. Além, é claro, da ilusória concepção de que narrar e descrever são atividades mais fáceis, cabendo aos anos finais a tarefa de dissertar de forma mais criteriosa, pois os alunos precisam se preparar para o processo seletivo, ou seja, para a redação de vestibular. Diferentemente e de modo bem pontual, Antunes (2010) afirma que os tipos de texto são categorias teóricas, que abrangem um conjunto de determinações de natureza linguística, tais como aspectos lexicais, sequências sintáticas, variações dos tempos verbais, entre outros aspectos. A definição apresentada pela autora, de certo modo, vem de encontro ao trabalho que se pretende, no contexto escolar, com práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção textual, quando a principal meta é desenvolver habilidades para que o aluno adquira capacidade para utilizar os recursos da língua na interação humana, em contextos sociais e extralinguísticos, e não somente no contexto linguístico, fixo em um ou outro texto verbal.

Para Marcuschi (2005, p. 22),

[...] toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio-interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se consti-

tuem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer ao mundo, constituindo-o de algum modo, [...]

É nesta perspectiva, que as ações socio-discursivas, alicerçadas pelos gêneros textuais, são de fundamental importância para o desenvolvimento pleno do aprendizado de leitura e escrita.

De forma complementar, para Barbosa (2000), os gêneros permitem capturar, além de aspectos estruturais presentes em um texto, aspectos sócio-históricos e culturais, fundamentais ao processo de aprendizagem e aperfeiçoamento da língua materna. Dessa maneira, por meio dos gêneros do discurso, é possível que o indivíduo perceba a forma e a circulação social em que o texto está inserido. Isso auxilia no processo de compreensão, delimitando o caminho necessário para interpretar o contexto linguístico e o extralinguístico. Da mesma forma, é assim que o aluno pode aprender a identificar o caráter dialógico da linguagem.

Recuperando os estudos de Bakhtin (2006), é possível verificar o quanto este, em seus escritos, reforça o caráter dialógico fundamentado por Barbosa. Para Bakhtin, toda enunciação é um diálogo, pois todo enunciado pressupõe outro, que, por sua vez, antecede outros que acontecerão posteriormente. Isso explicita a condição social de todo enunciado e de todo gênero do discurso. O referido autor, ainda, ao denominar os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, mostra que tais tipos podem sofrer modificações. As sociedades se desenvolvem, sofrem influências de outras culturas, ou de outros tantos fatores com que a língua tem relação direta, ou simplesmente mudam com o passar do tempo. Para ele:

As mudanças históricas dos estilos da língua são indissociáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso [...] Os enunciados e o tipo a que per-

tencem, ou seja, os gêneros do discurso, são correias de transmissão que levam a história da sociedade à história da língua. (BAKHTIN, 2006, p. 285 ).

A alteração dos gêneros é, portanto, inevitável, pois estão relacionados às práticas sociais, de modo que as mudanças na vida social implicam mudanças nos gêneros textuais. Sendo assim, é fundamental perceber o gênero como um produto social e como tal, heterogêneo, variado e suscetível a mudanças.

Sob a mesma perspectiva, Bazerman (2005) afirma que os gêneros são como molduras para a ação social, uma vez que permitem localizar as ações discursivas de acordo com situações estruturadas. Assim, os textos deixam que novas situações sejam relacionadas aos diferentes tipos de eventos para que o sujeito possa apresentar respostas de forma responsiva a cada um deles.

Marcuschi (2008, p.149) também apresenta, em seus fundamentos teóricos, sua definição de gêneros textuais, que, em suma, mostra-os como “formas de ação social”. Mas, como ele mesmo afirma, a definição formal dos gêneros é algo muito difícil. Ou seja, os gêneros constituem-se em realizações linguísticas concretas que se definem por propriedades sociocomunicativas. Além disso, configuram textos empiricamente realizados que cumprem funções em situações de comunicação. Assim sendo, pode-se afirmar que os gêneros são formas verbais em ações sociais, realizados em textos comuns a certas comunidades em práticas do cotidiano e em domínios discursivos específicos. Por meio dos gêneros, tem-se a oportunidade de se utilizar a língua de inúmeras formas no dia a dia, pois tudo o que é realizado sob forma verbal ou não verbal está atrelado a um ou outro gênero textual.

Marcuschi (2008) afirma, ainda, que a relevância em se trabalhar com os gêneros

textuais na escola, particularmente, encontra-se situada no campo da Linguística Aplicada. Desse modo, os gêneros estão, inevitavelmente, no ensino de língua, já que o foco é orientar o aluno à produção de textos e não à produção de enunciados soltos, fragmentados, desconectados de uma situação real de comunicação.

Corroborando à perspectiva de aprendizagem, Fogolari (2004) concorda que o processo de ensino e aprendizagem só é efetivado perante a preocupação em oportunizar experiências e possibilidades de inúmeras leituras de mundo, desenvolvendo as mais variadas competências e habilidades para a produção de textos que abrangem os mais variados gêneros textuais.

A autora enfatiza que quanto maiores forem as possibilidades e experiências de aprendizagem do aluno, maior será seu desempenho e a construção do conhecimento. Isso demonstra, claramente, que a escola, como responsável pela formação de cidadãos ativos, pensantes e autônomos do seu ponto de vista, precisa estar aberta para novas práticas, observando vários aspectos, essenciais para a educação, bem como para o desenvolvimento cognitivo e social do estudante.

Nessa perspectiva, é importante frisar que é na escola que o aluno tem, por muitos anos, sua maior fonte de interação social com outros indivíduos que não sua família. Isso só confirma a importância do papel desempenhado pelas instituições escolares como centros, por excelência, de formação de seres pensantes, críticos e reflexivos no convívio com as diferenças, na valorização do outro, no olhar pelo outro. É na escola, pois, que conhecimentos transversais como acessibilidade, direitos humanos, história e cultura afro e indígena e educação ambiental podem devidamente ser explorados por meio de leituras, análises e discussões, dando oportunidade aos alunos de refletirem sobre a

diversidade sociocultural, preparando-se para uma efetiva atuação social. Da mesma forma, é no contexto escolar que os alunos têm o direito de serem colocados frente a várias circunstâncias comunicativas e às mais diferentes situações de interação comunicativa.

Similarmente, as aulas de Língua Portuguesa precisam, como já explicitado, possibilitar a construção de conhecimentos por meio da leitura e da exploração dos inúmeros gêneros textuais. Isso permite ao aluno tornar-se capaz de angariar saberes e sentir-se, cada vez mais, competente dos sentidos que constrói e da compreensão e interpretação que efetiva no ato de ler. Essa capacidade, indubitavelmente, pode transformar um aluno que simplesmente lê para dar conta de trabalhos e provas no cotidiano escolar, em um aluno-leitor que se prepara para a vida de forma crítica, observadora, e, acima de tudo, capaz de construir suas próprias opiniões e pontos de vista.

É importante ressaltar, ainda, que um trabalho focado na construção de sentidos, troca de experiências e vivências e leitura de mundo é basilar para a independência intelectual dos alunos e imprescindível para o exercício da cidadania.

Na concepção de Bezerra (2003, p. 41),

[...] o estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes.

Visto que os contextos sociais representam a pluralidade da realidade do aluno, a ação pedagógica deve relacioná-los com os gêneros textuais que, por sua vez, abrangem

as diferentes modalidades textuais, orais ou escritas, contrapondo aos pressupostos teóricos que defendem o trabalho somente com os tipos textuais.

Antunes (2010) afirma que os gêneros textuais são os textos que circulam na sociedade, ou seja, no dia a dia. Estes podem ser compostos por diferentes tipologias textuais, dependendo da função comunicativa específica, o que se chama de heterogeneidade tipológica. Geralmente, um gênero não é formado por um único tipo textual. Por exemplo, num romance, encontram-se sequências descritivas e expositivas, ou ainda, um anúncio pode contar com a descrição, a exposição e a argumentação num único texto. Essas ilustrações são fortes argumentos do quão importantes são os gêneros textuais como instrumento de trabalho em sala de aula.

É preciso, portanto, que a ação docente priorize o crescimento e amadurecimento intelectual de alunos leitores proficientes e produtores de textos, criando situações que permitam a eles se apropriarem da língua com competência, utilizando os gêneros textuais como ferramenta para socialização, ponderando a categorização destes como uma ação que não rotula os textos e que engesse as configurações de cada gênero, pois há a possibilidade dos falantes modificarem ou criarem gêneros. Eis uma forma de explicar o funcionamento da língua e suas estruturas sociais.

Antunes (2010) afirma, ainda, que os gêneros textuais dependem das condições históricas de cada grupo, ou seja, podem sofrer alterações em conformidade com o passar do tempo.

Com a finalidade de se promover uma aprendizagem rica na diversidade textual, não se pode deixar de considerar a escolha adequada de gêneros a cada novo contexto. Todavia, Machado (1998) alerta para um aspecto importante: a falta de construção de

conhecimento científico sobre inúmeros gêneros que se pretende ensinar na escola pode fazer com que a aprendizagem fique submetida ao senso comum e a marcas ideológicas.

Para Gregolin (2001), esse risco vai além, pois a maioria das dificuldades que os alunos têm em produzir e interpretar textos pode ser resolvida se o professor souber trabalhar de modo adequado e eficaz com cada gênero textual, com cada domínio discursivo.

Professores comprometidos com uma ação pedagógica que se volta aos interesses, anseios e necessidades de seus alunos, devem buscar, permanentemente, uma formação continuada, capacitação com base nos estudos da Linguística contemporânea, atualizar-se com resultados de pesquisas, enfim, aprimorar seus saberes e experiências pedagógicas de modo a promover oportunidades para um aprendizado significativo com vistas a letramentos, o que leva os alunos à compreensão de como funcionam os textos no contexto social, reconhecendo-os como gêneros textuais e/ou discursivos.

Importante ressaltar que o letramento não apenas envolve compreensão do material que circula socialmente, como também, diz respeito ao entendimento das maneiras de apropriação do sistema de escrita que, nesse caso, ocorre por meio dos gêneros trabalhados em sala de aula. O professor é, sob essa perspectiva, o mediador da intervenção qualitativa do aprendizado da língua, haja vista sua função de selecionar gêneros textuais, devendo, sistematicamente, repensar sua ação pedagógica de modo que suas aulas levem os alunos a uma profícua reflexão e análise para sentirem-se autores de suas próprias ideias.

Respeitar o aluno quando se fala em gêneros de texto não é uma problemática, pois, do simples diálogo às teses de doutorado, os gêneros se fazem presentes e, conforme afirma Marcuschi (2008), não há comunicação que não seja feita por meio de algum

gênero, concordando, assim, com Bakhtin (2006) ao elucidar que os gêneros estão no dia a dia dos sujeitos falantes, e estes possuem um infindável repertório de gêneros, muitas vezes, usados inconscientemente. Tanto os autores estão em acordo, como também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), uma vez que propõem a presença incondicional dos gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas, também, pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (PCN, 1998, p. 23 ).

Para Marcuschi (2008), bem como pelo que se verifica nos PCN (1998), há preocupação na escolha e seleção dos gêneros, haja vista que, para o desenvolvimento das modalidades oral e escrita, é necessário priorizar atividades que exigem habilidades diferenciadas. Para cada uma das modalidades, é fundamental a seleção de gêneros das esferas literária, de imprensa, de divulgação científica e de publicidade. O aluno que dominar estes quatro domínios em circulação terá alcançado os objetivos de aprendizagem propostos nos Parâmetros e nas Diretrizes Curriculares de todos os níveis de ensino.

Resta acrescentar que a leitura e a produção textual são processos de reconstrução de significados, de interação e de inter e intratextualidade, o que pode elevar o aluno à

capacidade de compreender, criticar e avaliar o que o circunda.

Considerando a resistência do aluno em ler e produzir textos no cotidiano escolar, conforme relatos de professores e acadêmicos em práticas de ensino, em estágios supervisionados e na prática efetiva dos planejamentos do PIBID - Letras, com alunos do ensino médio de escola de rede pública, os gêneros textuais, pela proximidade com a realidade do aluno e pela variedade, implicam em aulas mais atraentes e mais produtivas, haja vista que a mesmice pode ser um grande fator da desmotivação pela leitura e pela escrita. Os gêneros textuais, então, podem se tornar coadjuvantes da prática pedagógica, pois o repertório estende-se a uma multiplicidade como, por exemplo, conto, artigo de opinião, receita culinária, lista de compras, carta, telefonema, aula expositiva, debate, reunião de condomínio, e-mail, relato de viagem, lenda, fábula, biografia, seminário, piada, relatório científico, horóscopo, história em quadrinhos, tira, charge, diário, romance, propaganda, carta, notícia, filme, bilhete, bula de remédio, crônica, receita, poema, resenha, sinopse, oração, noticiário, entrevista, entre tantos outros. Isso só apontando alguns da modalidade escrita, pois há tantos outros da modalidade oral que, naturalmente, fazem parte do cotidiano.

## Considerações Finais

Atividades que fogem da metodologia tradicional do ensino de Língua Portuguesa, colocando o aluno frente aos mais diversos gêneros textuais e domínios discursivos e viabilizando sua multiplicação de possibilidades de leituras de mundo são, sem dúvida, trabalhos que visam formar alunos com autonomia tanto na leitura quanto na escrita. Dessa forma, a inserção de novas metodo-

logias no planejamento de aulas, de modo especial, na disciplina de Língua Portuguesa, é necessária para o aperfeiçoamento e eficácia do aprendizado e da prática do letramento para além do espaço de sala de aula. Seguindo essa lógica, é indispensável, na ação docente, o aprimoramento da capacidade crítico-analítico-reflexiva do aluno, o que pode, e muito, contribuir para sua independência intelectual e autonomia autoral. É relevante destacar que, para o desenvolvimento ou aprimoramento desta capacidade, cabe ao professor, do mesmo modo, um esforço no que tange à sua competência leitora e produtora de textos. O aluno precisa, pois, identificar o professor como leitor de forma incondicional.

Ressalta-se, ainda, que em uma sociedade que tem os meios de comunicação em ascensão e proliferação, bem como os gêneros textuais ali inseridos, a escola, como responsável pela formação do cidadão, precisa, inevitavelmente, inserir, em seu currículo de ensino e aprendizagem, os gêneros textuais, acompanhados pelos diferentes domínios discursivos, como conteúdo basilar para as práticas sociais dos alunos.

Senso comum de pesquisadores e estudiosos da área é que todos os atos de comunicação estão atrelados a um gênero textual. Assim sendo, a linguagem, cada vez mais, torna-se plurissignificativa ao revelar a capacidade comunicativa dos falantes. É por meio da linguagem que o ser humano se socializa, interage, desenvolve sentimentos de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É, pois, a linguagem, prática historicamente constituída e dinâmica, que faz cada pessoa sentir-se integrante de um espaço e de um tempo.

Falar, escutar, ler, escrever, compreender, interpretar, conferir, duvidar, questionar, concordar, contrapor são, entre tantas outras habilidades, alicerce para a condição de gente, de pessoa com identidade e com história de

vida. Dessa forma, se a linguagem configura-se como uma capacidade essencialmente humana, nada melhor do que alicerçá-la

com a diversidade de gêneros textuais como coadjuvantes da ação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
- BAKTHIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. (trad. M. E. Galvão Gomes). São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDuc; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais**: tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (org.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DIONÍSIO, A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FOGOLARI, C. M. D. **O ato pedagógico e a leitura**: processo de emancipação. Erechim/RS: EdIFAPES, 2004.
- GREGOLIN, M. R.V. **Linguística textual e ensino da língua**: construindo a textualidade na escola. Campinas: Unicamp, 2001.
- MACHADO, A. R. Gênero de textos, heterogeneidade textual e questões didáticas. In: **Abralin**, 1998, n° 23, p. 94-108, 1998
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

